

Jornal de Melgaco

Proprietario, Administrador e Editor

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia
Rua Direita

Duarte Augusto de Magalhães

AUGMENTO DE IMPOSTOS

O sr. ministro da fazenda, segundo dizem alguns jornaes, vae retirar as suas propostas de fazenda, na parte que diz respeito ao augmento da contribuição industrial e á aposentação dos empregados publicos, diz o «Damião de Goes».

Compreende-se perfeitamente esta retirada do sr. Espregueira.

Os industriaes e commerciantes começaram a fazer barulho, e as diversas associações de classe, na defesa dos interesses dos seus associados, protestam contra as extorsões que o sr. ministro da fazenda projectava fazer-lhes, e nem um momento tem descurado este assumpto, fazendo reuniões e projectando comitios.

O sr. Espregueira tem medo e recua.

Lembra-se de que o sr. Hintze Ribeiro já cahiu por causa das suas propostas de fazenda, conhecidas pelas medidas de Caneças, e como tem muito amor á pasta e quer continuar na salvacão do paiz, arcanando a pelle aos contribuintes, prefere engulir as propostas que possam originar a queda do gabinete, a insistir n'ellas, embora muito o contrarie não poder arrancar mais uns contos de reis aos pequenos industriaes, porque aos amigos banqueiros dispensa o sr. Espregueira toda a sua protecção, reduzindo-lhes a taxa da contribuição industrial.

Em todo o caso não se fiam muito nos industriaes e commerciantes no que o sr. ministro da fazenda manda dizer para a imprensa, porque é muito capaz de aproveitar qualquer ensejo favoravel e fazer approvar as odiosas medidas.

Não deve dormir sobre o caso, antes devem continuar nos seus protestos contra qualquer augmento de contribuições.

A classe burocratica é a que prepondera, e por isso não é para admirar que o sr. ministro da fazenda não insista n'um projecto que possa prejudicar a aposentação dos empregados publicos.

A attitudé dos proprietarios e agricultores é muito diversa da dos burocratas, e os primeiros e commerciantes, tratam de defender os seus legítimos interesses. Na providencia— dormem muito á espera que o sr. ministro da fazenda recede do producto de suas propriedades. Uma lei reformativa da contribuição pre-munha uma porta-uma cilada

armada aos contribuintes, como muito bem disse o «Popular» e nós tambem; d'essa lei e d'essa portaria ha de necessariamente resultar o augmento da contribuição predial e, o que é peor, muitas extorsões, e os proprietarios e os agricultores não fazem ouvir o seu brado de pretexto, a exemplo do que fizeram os industriaes e os empregados publicos.

O leão dos campos está narcotizado de forma que é muito difficil acordal-o de vez.

Compreende-se que um governo honesto e economico exigisse mais sacrificios aos contribuintes, quando demonstrasse que eram indispensaveis para o equilibrio economico e financeiro.

Tinha auctoridade para fazer tal exigencia um governo que fallasse a verdade ao povo, e provasse que, apesar de administrar os dinheiros publicos com mais rigorosa economia, a receita não chegava para a despeza e era portanto necessario equilibral-as; mas ao governo progressista falta essa auctoridade, porque a sua gerencia só tem sido assinalada por esbanjamentos sem fim, arranjando reformas para collocar uma legião de parentes, amigos e afilhados, á mesa do orçamento; elevando a general, contra a lei, o proprio ministro da fazenda; reformando uma repartição para presentear um irmão do sr. ministro da guerra com rs. 700\$000 annuaes, e concedendo um grande jubileu aos amigos na representacão á proxima exposiçào de Paris, com o sr. Ressano Garcia á frente, o celebre general reformado por uma junta moral e outros.

E deverá o povo contribuir com mais impostos para os esbanjamentos do governo?

Não deve, não pôde, não quer.

E se elle realmente quizesse, toda esta pagodeira tinha acabado.

Cartão de visita

João Vermelho

Apurado na dicção, foi João Vermelho um brilhante collaborador do «Alto Minho», quando estudante. Era amavel e os seus escriptos finamente burilados, tinham um não sei quê de attracção magnetica.

As suas estreias denunciavam uma capacidade e assinalavam-lhe, ao mesmo tempo, um porvir de gloria na republica das letras.

Abandonou, porem, as

canceiras escolares, (não sem um arrependimento solemne), e, muito desastradamente, pespega-nos (é o termo) com uns violentos pamphletos a que deu o titulo, aliás proporcional, de «Má-Lingua». Ora esta «Má-Lingua» se bem que tivesse algum valor litterario, que ninguém lh'o contesta, constituiu ou constitue o maior fiasco da vida de João Vermelho.

A razão é obvia, como diria qualquer bacharel:

Feria escarpelladamente a gravidade senhoril da «Sociedade Harmonia», e os seus membros, justamente indignados, lavram-lhe um mandado de despejo, de conformidade com os mandamentos dos estatutos.

(Prohibido de carambolas e das harmonias da guitarra do sr. Lemos.)

Salpicou de convicios o orgulho dos artistas e estes, cheios de indignação, buscaram uma desforra...

E assim por diante.

João Vermelho intentou parodiar os «Sinapismos», mas não conseguindo o alvo, deu ao diabo a «Má-Lingua».

Fez tres vezes bem.

Depois, passados tempos, e já esquecido de parodias, surge-nos Vermelho no «Regenerador» e, por signal, muito distinctamente, mostrando com nitidez a pujança do seu talento.

Hoje, que nos conste, não se preocupa com devaneios litterarios: a sua inspiração é a pecunia, a sua lyra os juroes, os seus sonhos a agricultura, e as suas phantasias a charrete e o cheval branco.

São puros os ares da Lomba e formosas as paisagens dos Milagres, não é verdade?

Muitos parabens.

Monsão Sylvia

Murmurios de Monsão

Não ha que ver: a tia Perpetua é uma parlamentar loquaz e intransigente. Posta nas cadeiras de S. Bento... é uma fonte inexaurivel de tagarellice reinadia. Concedi-lhe a palavra na sessão transacta e ainda hoje quer ter a mesma faculdade, como não bastasse, para cumulo de injeccão, a estopada magna que infligiu aos seus pacatos ouvintes.

A pretensão, abusiva porventura, da minha secretaria particular, constitue decerto uma visível infracção do regimento parlamentar, e, conseguintemente, só por um acto de amizade e gratidão, é que poderá ter deferimento.

Concedo-lhe, pois, mais

uma vez, o direito de falar, na intelligencia de que, se exceder o tempo de meia hora, chamal-a-ei á ordem, e no caso de recalcitrar, ficará sujeita ás penalidades regulamentares.

Aos illustres senhores deputados apresento os meus cumprimentos affectuosos e, simultaneamente, peço toda a venia para o sinapismo que segue, sem as formalidades do registro criminal. Tem a palavra, por espaço de meia hora (sem appellação nem agravo) a illustre deputada—Perpetua Julia de Macedo:

Meus senhores:

«Apertada é a dimensão do tempo consignado pela illustre presidente d'esta casa de sciencia para uso da minha palavra.

Meia hora apenas, e não tendo eu a fluencia e os altos dotes oratorios dos meus illustres collegas, é realmente uma condiçào complexa e absolutamente opposta ás minhas forças intellectivas.

Meia hora... e sem appellação nem agravo!

E' duro, é extraordinario e unico no regimen parlamentar!

Manda quem pôde,—dirão v. ex.ªs.

Perfeitamente d'accordo com a auctoridade e poder da nobre presidente; porém, meus senhores, debaixo d'estas imposições e d'estas clausulas restrictivas, não é possível representar n'esta casa, condignamente, o povo que nos elege... E' até um escandaloso e...

A presidente:—(interrompendo)—Lembro á illustre oradora a maxima commodidade nas expressões, e bem assim o tempo estabelecido para o seu discurso: meia hora. Está, talvez irreflectidamente, a occupar-se de banalidades e a preambular a esmo, sem o menor proveito para o paiz e sem a menor consideração para com os ouvintes, e muito principalmente para commigo. (Apoiados).

A oradora:—(formalissima)—Perdão, nobre presidente. Nunca foi meu intento molestar-a. Nunca! O meu desejo é lavar aqui, perante uma assembleia tão distincta, o meu protesto mais vehemente contra o horario que me marcou, horario bem significativo e representativo de graves offensas á minha reputação parlamentar, aliás digna e correcta. V. ex.ª, escudada porventura na sua supremacia, deprime a burguezia. E com que direito?

A sua genealogia, nobre presidente, a sua linhagem, a sua estirpe, a sua fidalguia, a sua descendencia, a sua origem, o seu tronco dar-lhe-hão direito a menoscar a plebe?

A sua casta, nobre presidente, a sua geração, a sua

raça, a sua estofa, a sua ascendencia, a sua raiz, os seus vinculos servir-lhe-hão de pabulo para inspissar a desventura dos desprotegidos? (Apoiados).

Reflicta, com circumspecção, n'este meu arrazoado, e argumente conscienciosamente. Não encontra decerto refutação plausivel.

Vozes na rua:—...ivel...ivel...

A oradora:—A canalha! Sempre a canalha! Não haverá um valhacouto para essa raça maldita? Eu bem desejava falar circumstanciadamente sobre tão importante assumpto, pedindo o auxilio valioso dos meus illustres collegas, afim de, conjugados os esforços, conseguirmos uma reforma completa na gaiatada infrene: bem desejava, disse, porém a meia hora designada pela nobre presidente corta-me pela raiz as melhores intenções... O tempo vae fallecendo a olhos vistos, sem que ainda podesse tratar, como tanto ambitionava, de materia de interesse, útil ao paiz. A impressão da meia hora foi d'um effeito desastrado para a minha organisação: esqueci, por completo, os meus deveres profissionaes e parlamentares, e aos meus ouvintes, fartos de agasalhar parvoíces, só chegam vozes a gritar: meia... meia... meia...

Realmente, senhores deputados, meia hora... é um contrasenso.

A presidente:—Sinto dizer-lhe, illustre oradora, que não tomando outro rumo o seu discurso, ver-me-hei na necessidade de a mandar calar.

A oradora:—(irritada)—Faltava essa formal declaração para completar o meu desespero e o meu desprezo. Parece incrível que dos labios resequidos d'uma carcassa sahisses tantos dislates... A ingratiçào...

A presidente:—Calasse... com mil trovões!

Um deputado:—Dê-lhe mais meia, nobre presidente. A illustre oradora precisa d'esse tempo para tratar d'assumptos de interesse.

Uma voz na rua:—Se lhe dá mais meia... taxa!

A oradora:—E' o prequinte da malvadez e da estupidéz! Parece que estamos n'um curral...

A presidente:—Calate! Calte! indecente, miseravel.

A oradora:—(afflicta)—A'qui d'el-rei! A'qui d'el-rei!

(Grande balburdia. Apparecem, a tremer, os Saravagos, os Meninas, os Redondos e demais policias. Scenas de pugilato. Reporters atarefados. Telegrapho permanente. Boatos escandalosos).

Paula Martins

Letras

Técla

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGACO,

I

E' sobre os cumes quasi inacessiveis que a Abyssinia esconde, atravez dos secuculos, os descendentes da dinastia da velha Arabia, intacta desde Salomão! A colonia gloriosa e lamentavel conservava-se em grandiosos e selvagens viveiros, onde os mesmos filhos esperavam no aborrecimento do seu fatal destino, a hora de reinar.

Uma guarda acampava na fralda da montanha, vigiando cuidadosamente aquelles que tiveram a perigosa honra de nascer do sangue real.

Aquelles soldados, angariavam os viveres e renovavam a provisào d'agua durante a estação tórrida.

Velhos, despreocupados, reduzidos a caçar ao arco os raros passaros que ali passavam, viveram assim a mesma vida contemplativa e occiosa. Sobre aquelles logares, depressa se aprendia a desprezar as ambições da terra, motivo porque os principes da Abyssinia viviam descuidados.

Mas, no seu ar de aguia, ao nivel do oceano de nuvens, tambem ha flores, e Técla a orphã, ornava-se muitas vezes com flores que o seu primo David, filho de Helena, lhe offerencia.

Aquelles dois jovens suspiravam todas as vezes que olhavam para o Sul, onde o Nillo scintillava por traz de uma franja de bambus, e de papiros de graciosos penachos.

Elles encontravam a vida boa no seu oasis cercado de montanhas, onde se ignora o que se pôde desejar, onde se fica para sempre no meio d'aquelles a quem se ama.

II

N'aquelle dia via-se chegar uma numerosa cavalgada, que subia o curso do rio e se dirigia sobre os desfiladeiros: lanças scintillavam por traz dos bambus e os papiros inclivavam os seus penachos com o galopar dos cavalleiros, a presenca dos quaes foi annotada com gritos de alegria.

Mas o veneravel Abraha, decano da colonia e thio do rei reinante, com um gesto impoz silencio.

—Ve-se d'aqui o sol muito próximo, disse elle; a minha vista está habituada a contemplar os cumes reiantes; sabeis o que nos chega... Distinguiz o grande padre no meio do grupo?

—Sim, pae, são os ministros, os padres e a sua comitiva; eu vejo-os muito bem, respondeu David.

O velho, levantando os braços para o ceu e dirigindo-se á familia reunida, disse:

—São mensageiros de gloria e de luto! O luto é para a nação e para mim; a gloria será para um de vós!.. Que tragam as esteiras e resemos...

Abraha, sentado, olhava a tribu real que o cercava.

—Jesus, tende piedade de nós! Jesus, perdoae-nos! invocou o velho com a voz grave e profunda.

Com um tom harmonioso de oração, repetiram todos:

—Jesus, perdoai-nos!

—Ao cimo da planície, os cavalleiros appareceram armados em guerra. Um padre precedia os, conduzindo a rica cruz ornada de preciosas pedrarias, que servia de sceptro ao rei dos reis. Os cavalleiros avançaram em silencio até ao centro do grupo immovei, e qual proseguiu na sua magestosa psalmodia.

Homens e mulheres estre-meciam de curiosidade á espera do acontecimento an-tevisto, o qual vinha, de geração em geração, romper a monotonia da sua existencia. Os cavalleiros inclinaram-se. O padre, collocando a cruz aos pés de Abraha, disse com voz grave e lenta:

—Naõ foi reunir-se aos seus pais. Aos filhos de Salomão: eu trago-lhes o sceptro, eil o aqui.

Jesus, perdoae-lhe! Jesus, perdoae-lhe! gemeu o velho.

E o côro repetiu n'um tom mais elevado, mais fervente ainda:

—Jesus, perdoae-nos!...

Os ministros, impascentes, interron-peram:

—Nós vimos, segundo o costume, procurar um rei de Sião...

—Os annos tem-te ensinado a sabedoria, queres tu reinar? perguntou o padre a Abraha.

—Eu estou velho e Amba é longe de Axum, a cidade santa; vós seríeis cedo obrigados a voltar... talvez amanhã!

Os ministros voltaram-se vivamente para Amiac, homem na força da idade, ágil em todos os exercicios do corpo, o qual passava o tempo a modelar louças de barro e a construir muros.

—E tu?

Amiac, sacudindo os seus

largos hombros, respondeu:

—Eu sou util na existencia selvagem que os vossos costumes nos fez; para que serviria eu entre vós? Eu não sei nada do vosso viver! Que quereis vós que succeda á raça de Salomão, durante a estação das chuvas, se eu não estiver aqui para lhe dar o ragem e reparar os seus asylos?

Abraha tomou a palavra com a auctoridade da sua idade:

—Escolhei então um príncipe que possa reinar por muito tempo, um homem que tenha sua mãe.

Minha filha Helena é o orgulho da tribu, a flor do meu exilio, e eis aqui o seu filho que ella tem educado no amor de Christo e no respeito das tradições; os annos dar-lhe-hão sabedoria e força.

Continua



Correspondencias



CARTA DO PARA

20-3-900

No portador, acompanhando de sua ex.^{ma} esposa, uma illustre dama brasileira, segue para ahi o nosso conterraneo sr. José Durães Junior.

Na madrugada do dia 12, devido á explosão d'um candieiro, houve começo de incendio na loja de fazendas denominada «Maison Chic», de J. Moniz, sita á rua 28 de seten bro.

Aos gritos de soccorro, accudiram os visinhos, os quaes conseguiram por termo ao incendio.

O predio está seguro na Companhia Segurança, sendo os prejuizos causados pelo incendio avaliados em 15 contos de reis.

Pelo portador, seguirem hoje, por intermedio do sr. consul portuguez e á ordem do sr. presidente da camara municipal do Porto, reis 9:678\$120, producto da subscrição popular aberta pelo jornal d'este Estado «Folha do Norte», em beneficio da viuva e filhos do infeliz portuguez Clemente da Costa Teixeira, assassinado cobardemente pouco depois da sua chegada a este paiz, como lhe disse em minhas cartas de outubro que novembro, importancia para ser entregue á referida viuva.

Já ha bastante tempo que o serviço da Companhia Urbana de Bonds Paraense, é feito com um desleixo e incuria incriveis, para cujo facto a imprensa, debalde,

alimento que dirigira ao seu defensor. Tinha-o dado em frente das pyramedes, e no cume do monte Branco; por que não havia nenhuma ascensão difficil, nenhuma excursão perigosa, que elle não phantasiasse.

Paris e Londres produzi-am-lhe a mesma insensibilidade. Ouvindo com apparente attenção, nunca perguntava, e só respondia com o costumado «hó!» a todas as interrogações. G. vava; principalmente em Paris, reputação de originalidade que lhe abria todas as portas. Era tão bem recebido nas salas do arrebalde Sainte Germain e nas de Chaussée-d'Antin, como nas da burguesia. De cada vez que voltava faziam-se apostas, que

diariamente tem pedido providencias á directoria d'aquella corporação, e á policia, descrevendo todos os factos occorridos sem que a respeito providencia alguma tenha sido tomada.

O povo, cansado de muito soffrer, sem ser attendido, resolveu fazer justiça por suas mãs, organisando-se em grupos no dia 15 do corrente, os quaes percorreram varias linhas, virando e destruindo os carros que encontravam, facto que occasionou a interrupção do serviço por algumas horas.

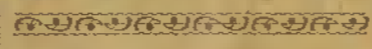
Pela tarde, foram collocadas patrulhas de policia em varios pontos do trajecto dos referidos carros, providencia que poz termo aos disturbios, durante os quaes foram virados doze, ficando alguns d'elles muito damnificados.

Era da melhor vontade que os passageiros ouviam a intimação de: «desça para virarmos essa geringonça!» Uma preta velha, ao ser convidada a descer, fel-o muito satisfeita dizendo a um dos do grupo: «Arrepire seu moço, arrepire mesmo que é mió!»

—A's 6 horas da tarde do dia 17, um trabalhador da companhia de electricidade, de nome Miguel Amoras, foi fulminado por um choque electrico, por occasião de estar a fazer reparos n'um fio conductor.



Locaes



Expediente

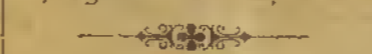
A todos os nossos assignantes que ainda se acham em dívida, rogamos a floeza de mandarem satisfazer, a esta redacção, a importancia dos seus debitos.

Antecipadamente agradeccemos este obsequio.

Feira

Bastante desanimada, devido ao mau tempo, a feira que aqui se realizou no ultimo dia 9.

Realisaram-se, no entanto, algumas transacções.



infalivelmente perdiam os que se lisongeavam de lhe arrancar a mais pequena confidencia, a narração mais insignificante.

Havia tres annos que sir Edward encontrara Desperanza, a quem comprimentara com cinco ou seis «ho!» successivos, e desde então não deixava de ir vel-a cada vez que chegava a Paris, como não deixava de ir ver a grande pyramede de Sesostris em cada viagem que fazia ao Egypto. A quella fazia sempre a primeira e a ultima visita. Não fallava: alguns instantes de contemplação satisfazião o seu amor. Nunca fizera declarações; mas se Desperanza lhe dirigia alguma palavra amavel, um vivo rubor e um

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de abril

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, com assistencia da auctoridade administrativa.

Lida, approvada e assignada a acta da ultima sessão, tomou-se conhecimento d'um officio da ex.^{ma} Commissão Districtal, do qual consta não ter sido por ella approvada a resolução da camara na parte que mandava proceder ao concerto no caminho que, de S. Gregorio, segue até á Ponte. Resolveu-se manter a resolução tomada, fazendo ver áquella illustrada corporação o equívoco que, por sua parte, tinha havido na interpretação dada a tal concerto.

—Foi presente um requerimento d'uns individuos de Cubalhão (?), pedindo licença para construir uns casebres em terreno que pertence á camara. Concedida.

—Foi tambem presente um requerimento de Manoel José Novas do Outeiro, de Paderne, pedindo se lhe atteste qual o seu comportamento moral e civil. Passado favoravelmente.

—Presentes dois requerimentos: Um de Clementina de Jesus Rodrigues, do Pomal, de S. Paio, e outro de Rosa Esteves, de Castro Laboreiro, ambas pedindo subsidio de lactação.

Indeferidos.

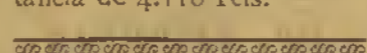
—Outro requerimento de Mauricio Rodrigues, de Crastos, de Paderne, pedindo licença para minar no monte que fica proximo d'aquelle logar, responsabilizando-se por todos os prejuizos.

Concedida, ficando o vereador sr. Balthazar encarregado de fiscalisar aquelles trabalhos.

—O vereador Pires diz que, devido á falta de resguardo nas escadas exteriores do castello, o encarregado do relógio tinha, ha dias, cahido d'ellas abaixo, magoando-se bastante.

Propunha, por isso, para que se mandasse fazer uma grade de ferro, a qual, ali collocada, podesse servir de apoio e amparo, não só áquelle que se achasse encarregado do relógio, como tambem a todas as pessoas que desejam ir gosar o bello panorama que d'ali se destructa. Auctorizada tal obra.

—O vereador sr. Balthazar apresentou a conta da despeza feita com a valeta junto da estrada de Paderne e proximo d'uma sua propriedade, de que tinha ficado encarregado, na importancia de 4.116 reis.



«ho!» muito menos rouque-nho que a habitual exclamação attestavam intenso prazer e profunda commoção. Desperanza divertia-se muito com esta homenagem original, e era sempre com alegria que via voltar o seu fiel inglez.

Sir Edward chegava d'Allemanha, por onde começara a setima viagem á roda do mundo. Fiel ao costume, apressara-se em vir depor aos pés do seu idolo os mais melgos «ho!». Ausente havia cinco mezes, nada sabia da mudança operada. Quando Desperanza reconheceu a inesperada visita que o destino lhe enviava, tomou sua resolução com a ordinaria volubilidade.

—Não podicéis vir mais a

Autorisado o seu pagamento.

—O sr. administrador participou á camara que o vereador sr. Fernandes não podera comparecer á sessão, mas sim lhe déra conhecimento de que as obras a fazer no caminho que, da estrada real segue até á barca de passagem, montam a 50\$000 reis, segundo o orçamento a que tinha mandado proceder. Resolveu-se que para taes obras ou concertos fosse sómente dispendida a quantia de 40\$000 reis.

Disse mais o sr. administrador que os empregados da camara não cumprem a riscas, a deliberação tomada, acerca da não permanencia nos largos e ruas d'esta villa, de todos os carros e carrosças, pois que ainda ha poucas noites elle proprio administrador, viu um carro n'uma das ruas mais principaes.

Chamava, porisso, para este assumpto a attenção da camara.

O sr. presidente advertiu novamente os referidos empregados.

—O sr. administrador fez tambem ver á camara que, pela lei de 1882, podia esta adquirir, por meio de compra ou arrendamento, a pedra e terrenos das muralhas da parte do sul, d'esta villa.

N'este sentido, depois de expostas varias considerações, resolveu-se deitar o barro á parede.

—Pelo rev. José Joaquim Pinheiro, muito digno e illustrado parcho d'esta villa, foi pedido á camara para que esta lhe indicasse qual o terreno que pertence á casa da residencia, junto da feira do Gado.

O vereador Pires que, desde ha muito, está encarregado d'esse serviço, promptificou-se a proceder a tal serviço quando o pre-tendente o desejasse.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

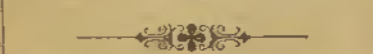


Luctuosa

Falleceu na noite de antehontem, na sua casa do Outeiro, em Chaviães, a presada mãe do sr. Aurelio de Araujo Azevedo, nosso estimado amigo e bemquisto empregado da acredita da casa commercial do sr. José Candido Gomes d'Abreu, d'esta villa.

Era ainda nova e dotada de bons sentimentos. O seu passamento é muito sentido.

A seu desoiado filho, enviavamos as nossas mais sentidas condolencias.



proposito, sir Edward disse: estou encantada de vos ver.

—Ho!... ho!... ho!... exclamou com tres diferentes inflexões o inglez, que nunca fôra tão bem recebido.

—Não tenhaes tanta pressa em vos alegrar, sir. Se me regosijo de vos ver é porque tenho um obsequio a pedir-vos.

—Ho! disse o inglez inclinándose-se.

—Sir Edward, Paris aborrece-me; não posso já viver aqui: resolvi deixal-a e para isso conto convosco.

—Ho! bradou outra vez sir Edward no auge da admiração.

—Quero ir á Italia; quero ver Roma, Veneza, Milão; tenho necessidade de movi-

A eleição da Misericórdia

Já é do dominio publico ter-se realisado no ultimo domingo, 8 do corrente, na capella da Misericórdia d'esta villa, a eleição da nova mesa administradora d'aquella santa casa e seu hospital.

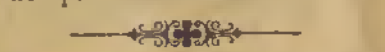
O modo, porém, como se procedeu a esta eleição, póde dizer-se afoutamente, alem de arbitrario, vexatorio para quem assim ousa por em pratica acções d'esta natureza.

Alem de todas as irregularidades praticadas, a que mais se salienta pela sua grandeza de arbitrariedade, é a de se pretender illudir o publico e principalmente os irmãos d'aquella corporação, de que foram avisados por meio d'um edital affixado na porta da igreja da Misericórdia, datado do dia primeiro d'abril, quando é certo que tal affixação sómente teve logar no referido dia 8, depois de se ter procedido á ficticia eleição.

Isto prova, alem de tudo, uma mais que reconhecida cobardia, e nada mais.

Consta-nos porem que, reclamando contra todas estas illegalidades, varios irmãos d'aquella corporação vão apresentar ao sr. Governador Civil um energico protesto, lamentando ao mesmo tempo o triste e desolador procedimento da commissão administrativa da misericórdia d'esta villa.

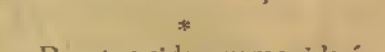
Opportunamente diremos do que soubermos.



Despachos de Justiça

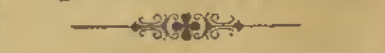
Foi promovido á 2.ª classe e por isso nomeado juiz de direito para a comarca de Trancoso, o sr. dr. Januario Constante Barbeitos Pinto, digno juiz de direito de 3.ª classe, addido á magistratura judicial e servindo o logar de auditor no districto administrativo da Guarda.

As nossas felicitações.

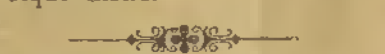


Por ter sido promovido á 1.ª classe e collocado na comarca do Marco de Canavezes, foi transferido da comarca de Monsanto, o sr. dr. João Miguel d'Azeredo Pinto e Vasconcellos, sendo nomeado para o substituir, o sr. dr. Antonio Augusto Moniz Arriscado de Lacerda, que exercia equal cargo em Montalegre.

Egualmente os felicitamos.



Foi nomeado ajudante de um dos notarios, em Vian-na do Castello, o sr. Henrique Cirne.



mento e de distracções. Que-reis acompanharm-me?

Vivissimo rubor exprimiui o extremo contentamento do inglez por este agradável capricho. Recuou tres passos e ficou calado como se temesse não achar «ho!» bastante harmonioso.

—Partiremos esta tarde, continuou Desperanza; deixae-me por um instante arranjar as minhas coisas, vinde buscar-me depois de duas horas. Estaes d'espera para partir?

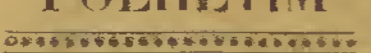
—Ho! disse o inglez: tou sempre disposto.

—Bravo! sir Edward, em tarei prompta d'aquella e horas. Não me façar.

(35)



FOLIETIM



Desperanza

POR A. VERMOREL

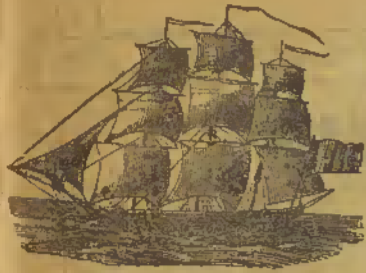
VERSÃO LIVRE POR

* * *

PRIMEIRA PARTE

XI

Tinha-o soltado no descrito no momento em que um furioso leão ia devoral-o, e fôra depois o unico agrade-



PAQUETES

Para o Pará e Manóos sahirá de Leixões, no proximo dia 16, o vapor «Cearense».

As cartas, pois, para este vapor devem ser postas no correio d'esta villa até á noite d'aquelle dia.

Procição

Segundo o costume dos mais annos, é hoje, pelas 7 e meia horas da noite, que deve sair da igreja da Misericórdia, d'esta villa, a procissão do *Ecce-Homo*.

Pelos campos

Já começaram a fazer-se algumas sementeiras, apesar do tempo, verdadeiramente chuvoso, que tem feito.

Os trigos e centeios acham-se, em geral, muito regulares.

As vinhas é que nunca as vinhos tão atrazadas. Póde dizer-se que ainda não ha um unico pampano ou gommio.

Será isto um bom prenuncio? E' o que estamos para ver.

Licenças de fazenda não registadas

Vem publicada no «Diario» a seguinte portaria.

Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade, que algumas licenças não foram registadas nas respectivas repartições de fazenda, dentro do prazo estabelecido no artigo 106, do regulamento do imposto do sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, e sendo attendiveis as allegações dos que deixaram de cumprir o referido preceito: Ha' por bem determinar pela direcção geral das contribuições directas que sejam admittidos a registro, sem multa, até ao dia 30 do corrente as licenças sujeitas a essa formalidade que não tenham sido apresentadas no prazo marcado no citado regulamento.

Aviso aos interessados.

Benção dos Ramos

No domingo passado, antes da missa conventual, teve lugar na igreja matriz d'esta villa, a solemnidade da benção dos Ramos, acompanhada a vozes e órgão.

Jornal dos Arcos

Este nosso estimado collega acaba de entrar no seu 5.º anno de publicação, pelo que mui sinceramente o felicitamos.

O conselho superior d'instrucção publica, na sua ultima sessão, tratou da criação d'uma escola na freguezia de Barbeita, concelho de Monsão.

Foi auctorisado o provimento, por concurso, do lugar de secretario da administração do concelho de Monsão.

Officíos de Justiça

O «Diario» publica a relação dos concorrentes a officios de justiça. São: escripturas das Relações de 1.ª classe, 3; de 2.ª, 95; contadores das Relações de 3.ª classe, 3; contadores do juizo de direito, 100.

Crise?

Alguns jornaes da capital affirmam que o sr. José Luciano manifestou o proposito de se demittir, o que communicou ao sr. Hintze.

Que o sr. Hintze accede a formar gabinete, mas depois de paga a indemnisação de Berne e de extincto o protesto com as reformas de fazenda.

Que indo o sr. Hintze ao poder, não serão as côrtes dissorvidas, mas addiadas.

Finalmente, que o governo não se aguenta por muito tempo no poder, pois que o sr. José Luciano está resolvido a recolher á sua vida domestica.

O doutor Urbino de Freitas

O dr. Urbino de Freitas termina breve a pena celular, devendo partir para a Africa.

Licença

Ao sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, intelligente professor da escola de Parada do Monte, foram concedidos 30 dias de licença.

Está salva a patria!

O «Diario» insere o decreto, mandando proceder ao recenseamento da população do continente do reino e ilhas adjacentes no anno de 1900.



Não isso tenha paciência, mas dois tolares é que você não apanha. Fazia tenção, é certo, de lhe mandar da «Loja Nova», que acaba de receber um magnifico sortido de doce e vinho fino proprio para esta occasião, o meu foliar, o foliar que costume mandar-lhe todos os annos, mas visto que você já limpou a caixa das esmoladas do senhor dos Passos, contente-se com isso e vá bugiar. Foliar meu, repito, é que você não apanha.

—Limpei a caixa das esmoladas do Senhor dos Passos? Você que diz, compadre? Quem foi o maroto, e patife que de tal o informou? Diga, diga sem demora que, depois, lhe contarei o que se passou.

—A mim contaram-me, não posso agora recordar-

re da pessoa que m'o disse, que você, acompanhado de seu sobrinho e afilhado Julio, tinha no ultimo domingo, ido examinar a caixa das esmoladas do Senhor dos Passos, bem como receber o bacalhau que ahi costuma ser distribuido aos irmãos.

—Não senhor. A cousa passou-se d'outra forma. N'esse dia realisava-se ali, como se realisou, quasi á porta fechada, a eleição dos mezaristas de S. Martinho. Ora, para que isto não respirasse, quero dizer, para que se não soubesse, foi preciso inventar que iam examinar a caixa d'aquellas esmoladas e receber o bacalhau, mas o fim, toda a tranquillidade era, como foi, fazer-se a eleição. Entendeu agora?

—Entendi, compadre. Mas isso é indigno, é improprio de homens que, como você, arrogam uma importancia baloia. Isso não se faz. Esse proceder é só accetavel aos cobardes, aquelles que têm medo, emfim que, julgando-se vencidos, deitam mão de tudo quanto seja vergonhoso.

—Pois sim, sim; tambem concordo com isso, mas hade reconhecer que, se não fosse assim á *surrelfa*, como se costuma dizer, era olhar para ella por um oculo, e assim cá estamos nós, sem mais appellação nem aggravado.

—Isso quem sabe! Não dê graças antes de comer que póde ficar comido.

—Está fallado. Meu amigo, actualmente, quem não usar de manha, não erranja nada. Eu bem sei que, perante a legalidade, estamos mal vistos mas, olhe compadre, a gente o que quer é levar a agua ao seu moinho, demats...

—Sim... se attendermos ao que diz o ditado—*quem não tem vergonha, todo o mundo é seu*—acho bem que assim procedessem, mas o que posso affiançar-lhe é que mesmo perante Deus, vocês fizeram uma figura tris-tissima. Eu não estive lá, por signal que andava se-meando umas batatas juntamente com a sua comadre, mas parece-me que até os proprios Santos deveriam estar com a cara coberta, devido á pouca vergonha e muita desfaçatez com que assistiram a toda aquella bella obra.

—A mim o que me parece é que você tambem pretendia o penacho, mas n'esse caso a culpa foi sua. Avise-me.

—Para que? Você imagina que eu sou da sua laia e da dos seus amigos? Como vive enganado! Deixe estar que, para a semana, mais a fundo lhe dirá o que vocês são, donde vem e para onde vão, o

Linguarudo.



—Partiu para Braga, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

—Vimos aqui no dia 9, os srs. Alfredo de Souza e Castro e Custodio José, Cardoso, da Vallinha; Damião Fernandes de Braga, de

Monsão, e João Alves da Cunha, de Valença.

—Partiu para Villa Verde, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, muito digno delegado do procurador reção n'esta comarca.

—Passa bastante doente, o nosso amigo, sr. João Domingues Machado, da Gave. Desejamos as suas melhoras.

—Acha-se entre nós, acompanhada de seus estremecidos netinhos, a ex.ª sr.ª D. Maria Caetana d'Almeida, presada mãe do sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Vieram passar as festas da Paschoa com suas familias, os academicos srs. Abilio de Magalhães, Armando Domingues, José de Sousa Lobato, Augusto Esteves e Alfredo C. Pinto Alves.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o sr. Manoel Joaquim Lourenço Fernandes, conceituado negociante de S. Gregorio.

—Esteve ante-hontem em Monsão, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho.

—Parte hoje para o Porto, o nosso bom amigo, sr. João Pires Teixeira.

—Esteve em Monsão, o sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos municipaes d'este concelho.

—Está para o Porto, o rev. José Manoel Alves Salgado de Castro.

—Encontra-se n'esta villa, o sr. Mathias de Sousa Lobato, digno professor official da escola de Castro Laboreiro.

—Acha-se doente, o sr. Joaquim Antonio Vaz, preso pae do sr. Victor Manoel Vaz.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tambem nos dizem achar-se bastante doente, o nosso estimado assignante, sr. Manoel Joaquim Gomes. Eguamente desejamos as suas melhoras.



Fazem annos:

Hoje—o sr. Aureliano Candido d'Almada.
A'manhã—o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.
Domingo—a ex.ª sr.ª D. Emília de La-Salette de Barros Durães.
Terça-feira—o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.
Quarta-feira—o sr. Hermenegildo José Solheiro.



Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, no inventario a que se procede por obito de Anna Joaquina Alves, viuva, moradora que foi no logar da Gaia, freguezia de São Paio, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar do segundo e ultimo annuncio na folha official, a citar o coherdeiro, ausente em parte incerta da

Africa, Antonio Esteves, bem como os ausentes em parte incerta do reino, Anna Esteves, Dalinda Esteves, Eduardo Esteves e D. Christina Augusta de Barros Esteves, viuva, como representante de seus filhos menores os coherdeiros Arthur Esteves, Adriano Esteves, Manoel Esteves, Emma Esteves e Francisco Esteves, para fallarem a todos os termos do referido inventario até final.

Melgaço, 2 de abril de 1900.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escriptivo,
Aurelio Augusto Vaz

FARINHAS

De trigo da Fabr'ca Portuense «A FAVORITA», vende-as em Melgaço, João da Cunha Moraes, pelo preço da fabrica, accrescendo apenas a conduccão. Tambem tem á venda farinha de trigo, para mistura de pão de milho, sendo esta mistura melhor e mais barata que o centeio.

Esta mistura encontra-se á venda, a retalho, em Pense, S. Martinho, Peso, Prado, Paderne, Chaviães e n'esta villa, aos preços de 60, 70 e 80 reis cada kilo.

Deposito por junto e a retalho, na Loja Nova de Antonio Joaquim Esteves.

Escriptorio e deposito principal, rua do Rio do Porto—MELGAÇO.

A mais sensacional leitura

Coração de Creança

Grande romance dramático por E. de Vitis

EDICÃO DA EMPRESA DO SEculo

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 reis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 reis. Brinde a todos os assignantes.

Peça-se o prospecto

Edital

José Ezequiel Rodrigues Leitão, commandante interino do districto e regimento de infantaria de reserva n.º 13

Pelo presente faço saber a todas as praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas no concelho de Melgaço que a revista de inspecção relativa ao corrente anno, hade ter lugar no edificio da camara municipal pelas 9 horas da manhã dos dias 8 e 15 do mez de julho, e que serão autoaddas as que faltarem e as que não apresentarem os artigos de fardamento que constarem das respectivas cadernetas militares, ficando por isso sujeitas ás penalidades indicadas nos artigos

118.º, 119.º, 120.º, 121, 122.º, 123.º, 124.º e 125.º do regulamento das reservas de 2 de novembro de 1899.

A affixação d'este edital constitue aviso e intimação sufficiente para a apresentação dos reservistas nos dias e hora indicados.

Quartel em Vianna do Castello, 30 de março de 1900.

O commandante,
José Ezequiel Rodrigues Leitão—capitão do regimento de reserva n.º 13.

AO PUBLICO

Joaquim d'Egas Affonso, previne por este meio todos os seus freguezes e o publico em geral, de que vae principia a moer enxofre no seu moinho das Varzeas, podendo, por isso, garantir a sua boa qualidade.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume, unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da *Historia de Portugal* dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NAS PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de 300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde póde verse o specimen da obra.

CAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sá da Bandeira, 103

PREÇOS FIXOS

Camisas, ceroulas e iodios os artigos de roupa branca para homens, senoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

Endereço telegraphico —Paracense

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs f.ºgezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de castimra e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasadras de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 35000 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 050 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, simos, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossivel innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitos Guardasôes

MACHINAS DE COSTURA

"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades

d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA O NATAL

Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 reis
Semestre. 600 "
Africa (anno). 25000 "
Brazil (") 35000 "

ANUNCIOS

Por cada linha 30 reis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 reis 300 ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lido a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Paroquia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 e 54; Livraria Molinari, rua Augusta, 95; PO. TO. Guadalupe Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 600 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 reis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Visbo Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de visbo representa um bom bde. Achase á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.ª

Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (rez do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

Remettem-se pelo correio, folhas para escolher, dando signal.

Em Valença, Monsão e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL, ENSAYADO E APPROVADO NOS HOSPITAES. ESTA FRASCO ESTÁ ACOMPANHADO DE UM IMPRESSO COM AS OBSERVAÇÕES DOS PRINCIPAES MEDICOS DE LISBOA, RECOMENDANDO A SEUS CONSULTAS DO BRAZIL. DEPOSITO NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO CORREDOURA PRADO

NI

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinilherias, louças, cabedaeas, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 reis e agora vende a 15500 e 750 reis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 reis, a 75, 60 e 50 reis.
Guardasôes a 750, 15000 e 15100 reis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 reis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 reis até 15200
Challes a 600, 750, 800, 900 e 35000 reis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 reis.
Pannos crus desde 70 a 150 reis.
Sal de Setubal a 210 reis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, recomprados do correspondente nicleso (1)